ÓRAMA GESTÃO DE RECURSOS

ÓRAMA FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA RENDA FIXA

OGIN11

Relatório Mensal

Janeiro 2023



O fundo

O Órama Infra é um fundo de renda fixa que investe seus recursos preponderantemente em debêntures do setor de infraestrutura, conforme definido na Lei 12.431. O fundo está disponível para o público em geral e tem meta de retorno de 1,0% a 2,0% acima dos títulos públicos de prazo médio equivalente.



Gestão Órama	Isenção	Renda	Proteção	Liquidez
Histórico comprovado com seis anos de gestão ativa de crédito.	Rendimentos e ganho de capital isentos de imposto de renda para pessoas físicas.	Distribuição de rendimentos mensais.	Produto com hedge, ou seja, buscando proteção contra grandes oscilações nas curvas de juros.	Ativo negociado na B3.

Gestão:	Orama Gestão de Recursos (ÓRAMA DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A)
Administração:	Banco Daycoval S.A.
Início das atividades:	Outubro de 2022
Tipo e Prazo do Fundo:	Condomínio fechado, com prazo de duração indeterminado.
Público alvo:	Investidores em geral
Código de negociação:	OGIN11
Quantidade de emissões:	1
Número de cotas:	4.476.206





Comentário da gestão

No mês de janeiro, o mercado foi surpreendido pelo fato relevante de Americanas S.A. A necessidade dos fundos de outras gestoras de gerar caixa nesse momento resultou em aberturas de prêmio em diversos ativos. Conforme divulgamos em fato relevante, o OGIN11 tinha uma posição de transição em debêntures de Americanas (LAMEA7). Diante do pedido de Recuperação Judicial da Companhia, o Administrador do Fundo realizou inicialmente a marcação das debêntures de Americanas a zero e, no dia 31 de janeiro, após um comitê de precificação, decidiu remarcar a posição a 10% do par.

Neste contexto, com a marcação da posição de LAMEA7 e a abertura dos spreads de crédito, a cota patrimonial do Fundo sofreu uma queda de R$ 0,25/cota entre o início do mês e o dia 31 de janeiro.

Após o fato relevante de Americanas, iniciamos um movimento de balanceamento em nossas carteiras. O porte do fundo traz agilidade para a gestão e, adiantando possíveis eventos em outras empresas devido a uma provável dificuldade de acesso ao mercado de crédito, vendemos posições em companhias com necessidade de financiamento relevante no curto prazo. Nesse momento de volatilidade estão surgindo excelentes oportunidades e seguiremos buscando otimizar nossa alocação com companhias com maior qualidade de crédito.

No caso de FI-Infra listado, o pagamento de dividendos é feito por regime de competência. Dessa forma, o impacto negativo no resultado inviabilizou o pagamento de rendimentos aos cotistas. A venda da posição em LAMEA7 no mês de fevereiro e o carrego atual da carteira do fundo contribuirão para recuperação da cota patrimonial do OGIN11. Com isso, retornaremos as distribuições o quanto antes. Para os próximos meses, vamos seguir atualizando nossos cotistas através de comunicados e do nosso relatório gerencial.

Nesse relatório comentamos o evento de Americanas, o impacto no Órama Infra e nossa decisão de vender a posição no mês de fevereiro.

Equipe Órama Gestão de Recursos





Sobre o emissor Americanas S.A.

A Americanas reportou em Fato Relevante, divulgado no dia 11 de janeiro, que detectou inconsistências em lançamentos contábeis realizados em exercícios anteriores, incluindo o exercício de 2022. Na ocasião, ainda não eram claros os reais impactos das inconsistências identificadas. Em reunião realizada na manhã do dia 12 de janeiro, o ex-presidente Sérgio Rial reforçou que os ajustes contábeis necessários no balanço da companhia não teriam impacto no caixa. No entanto, era de se esperar um aumento relevante da dívida e uma redução do patrimônio líquido, o que levaria a necessidade de injeção de capital. De toda forma, foi declarado que os acionistas de referência da companhia, que tem capacidade de investimento, poderiam atuar na capitalização e, ainda, que parte do capital necessário poderia vir da própria operação com redução do capex e do estoque.

No dia 13 de janeiro, para se prevenir de possíveis vencimentos antecipados, a companhia conseguiu uma tutela de urgência cautelar na justiça, com prazo de 30 dias, que suspendia a possibilidade de bloqueios, sequestros ou penhora de bens, assim como adiou a obrigação de pagar dívidas até o fim do prazo de tutela. A decisão judicial também determinava a imediata restituição de todo e qualquer valor que os credores eventualmente tivessem compensado, retido e/ou se apropriado.

Em fato relevante divulgado no dia 19 de janeiro, a companhia informou que ajuizou o pedido de recuperação judicial do Grupo Americanas.

Após a sanção da Recuperação Judicial, a companhia obtém um prazo de blindagem de 180 dias em que todas suas obrigações de dívida ficam suspensas. A lei prevê que o período de blindagem seja suficiente para a aprovação de um plano, apesar de poder ser estendido por mais 180 dias.

A companhia tem até 60 dias para apresentar a primeira versão de um plano de reestruturação, com as principais medidas a serem tomadas para balancear sua estrutura de capital. O plano deve considerar: (i) renegociação de dívidas; (ii) injeção de capital; e/ou (iii) desinvestimento de ativos.

A companhia tem até 150 dias para convocar uma assembleia de credores para aprovar o plano.





Posição em LAMEA7 e a decisão de venda do ativo no mês de fevereiro.

Nos termos do art. 107, II, da ICVM 555, é permitido aos fundos fechados um prazo de 180 dias para enquadramento da carteira no limite mínimo de 67% em ativos incentivados. Com isso, após a integralização das cotas do OGIN11, o Gestor alocou parte da carteira do fundo de forma transitória em ativos não incentivados por serem mais líquidos, fazendo, posteriormente, conforme as oportunidades, a troca por ativos incentivados. Os ativos não incentivados também se tornam isentos de imposto quando alocados em fundos incentivados de investimento em infraestrutura e costumam a ter taxas mais altas que as dos ativos incentivados de mesmo nível de risco, melhorando assim o resultado para os Cotistas.

A posição em LAMEA7 foi adquirida no mês de outubro, como um ativo de transição, após a finalização da primeira oferta do Fundo. As debêntures, classificadas como AAA(bra) pela Fitch Ratings, possuíam alta liquidez no mercado secundário. Além disso, o rating nacional de longo prazo da Americanas era AAA por duas agências internacionais (S&P e Fitch Ratings). Na metodologia aplicada pelo Gestor para a classificação de ativos, a debênture fazia parte da parcela da estratégia que chamamos de "carrego", composta por ativos considerados de alta qualidade de crédito.

Desde a alocação, o Gestor trabalhou na venda das debêntures, tendo diminuído de forma relevante a exposição da carteira, de 6,5% para 2,9%, durante o mês de dezembro. Os recursos foram redirecionados para aquisição de debêntures dos setores de infraestrutura.

Conforme reportado no relatório mensal de dezembro e no Fato Relevante, o OGIN11 tinha posição equivalente a 2,9% da carteira de ativos do fundo em debêntures da Companhia (“LAMEA7”) no dia 11 de janeiro.

O agente fiduciário Oliveira Trust DTVM S.A. comunicou a declaração do Vencimento Automático da emissão após a decisão em sede de Recuperação Judicial concedida em 19 de janeiro de 2023.



Participamos de diversas reuniões com o agente fiduciário e os debenturistas da 17ª emissão e, na Assembleia Geral de Debenturistas do dia 06 de fevereiro, foi aprovada a contratação de assessor legal para representar os debenturistas na recuperação judicial da companhia. Além disso, a comunhão de debenturistas aprovou a criação imediata de um comitê de debenturistas para, junto ao escritório contratado, discutir estratégias.

Após a Assembleia Geral de Debenturistas, decidimos vender nossa posição em LAMEA7 pelos seguintes motivos:

(i) a dificuldade de reestruturação de uma companhia de varejo com muitos stakeholders, sem ativos físicos e com alta complexidade operacional, pode resultar em um longo processo judicial com resolução pouco atrativa para os fundos frente a alternativa atual de venda da posição.

(ii) o provável agravamento da falta de liquidez no secundário tendo em vista a decisão de parte dos debenturistas da LAMEA7 de individualização de suas debêntures na assembleia geral de debenturistas.

(iii) a posição menos vantajosa dos debenturistas frente aos bancos no processo de recuperação judicial; e

(iv) a posição menos vantajosa da gestora frente aos gestores que farão parte do comitê de credores.

Desde o dia 08 de fevereiro o Órama Infra (OGIN11) não tem mais exposição a LAMEA7.



Resumo do Mês

3,50%
Spread de Crédito (a.a.)

17
nº de ativos

4,22
Duration do Spread de Crédito

43,57M
Patrimônio Líquido

R$ 9,33
Cota Patrimonial

R$ 9,98
Cota Mercado (B3)



Carteira

Como na escalação de um time de futebol, estamos sempre balanceando o portfólio de acordo com nossa avaliação do mercado de crédito.

O rating Órama é definido com base em nossa metodologia proprietária de classificação de emissores. A partir de nossos ratings, conseguimos dividir os ativos de nosso universo de cobertura em três grupos: consistência, carrego e retorno.



Consistência

Os ativos com a mais alta qualidade de crédito fazem parte do grupo consistência, que funciona como a defesa do time.

Carrego

No meio de campo, temos ativos de alta qualidade de crédito que compõem o carrego da carteira.

Retorno

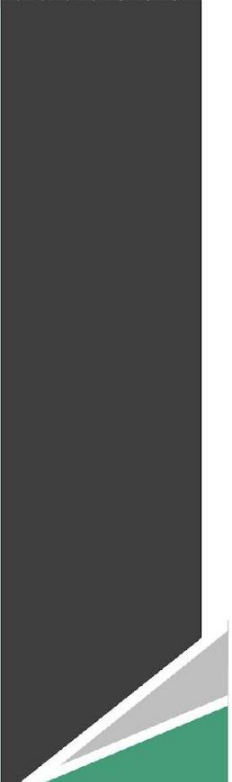
Composto pelos ativos de spread de crédito mais alto, que fazem o papel de atacantes em nossas estratégias de alocação.

Emissão	Emissor	Setor		% da carteira
IRJS12	Iguá Rio de Janeiro	Água e Saneamento	Consistência	8,7%
HZTC24	Orizon Meio Ambiente	Gestão Ambiental	Retorno	8,3%
TBCR18	Transbrasiliana	Exploração de Rodovias	Carrego	8,1%
VBRR11	Via Brasil Br-163	Exploração de Rodovias	Retorno	8,1%
AMBP13	Ambipar	Gestão Ambiental	Carrego	8,0%
JSMLA5	Simpar	Holdings Diversificadas	Consistência	8,0%
OCNP13	OceanPact	Petróleo. Gás e Biocombustíveis	Retorno	7,9%
CNRD11	MS-306	Exploração de Rodovias	Carrego	7,7%
AERI11	Aeris	Bens Industriais	Carrego	7,7%
MTRJ19	MetrôRio	Mobilidade Urbana	Carrego	6,9%
ANEM11	Anemus	Energia Eólica	Retorno	4,7%
RIS411	SPE Saneamento Rio 4	Água e Saneamento	Retorno	4,6%
ANET12	America Net	Telecomunicações	Retorno	3,8%
RISP11	SPE Saneamento Rio 1	Água e Saneamento	Retorno	3,5%
ENAT11	Enauta	Petróleo. Gás e Biocombustíveis	Retorno	2,9%
VSJH11	Ventos de São Jorge	Energia Eólica	Consistência	0,7%
LAMEA7	Americanas S.A.	Produtos Diversos	Em revisão*	0,3%

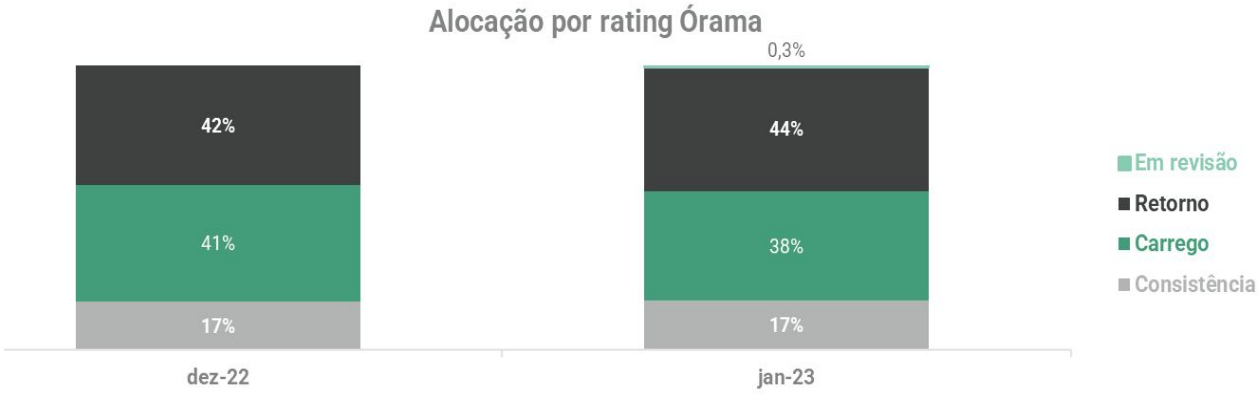
*A posição em LAMEA7 já foi zerada após o fechamento do mês de janeiro.
Mais detalhes se encontram nos comentários da gestão, na página 3.

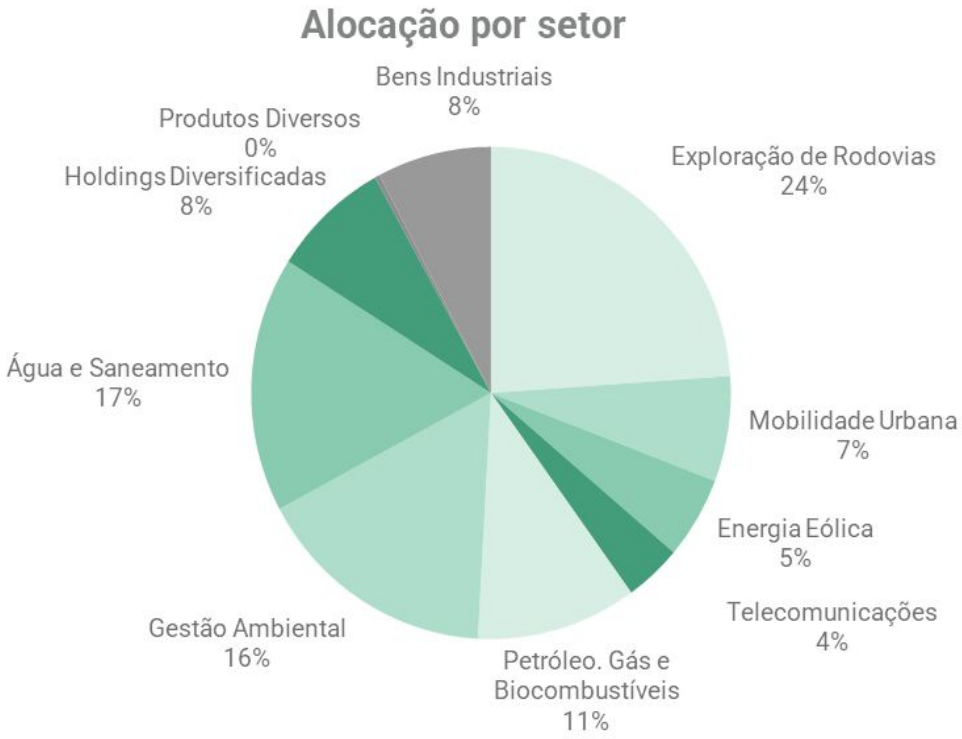


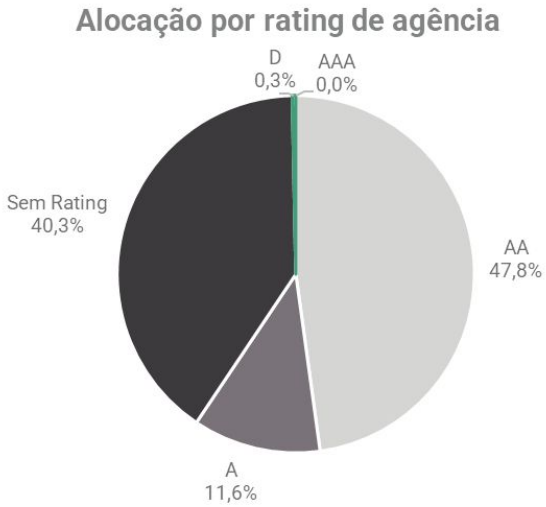


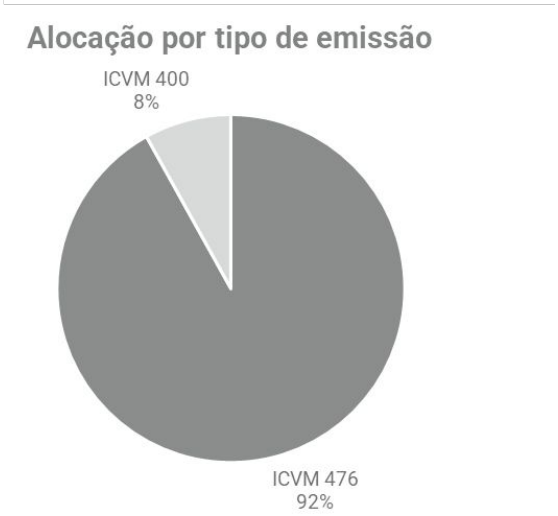












* Visão da carteira consolidada do fundo. O Órama Infra aplica no Orama Infra Master RF CP, CNPJ: 46.423.681/0001-00.



Distribuição de Rendimentos

A marcação da posição de LAMEA7 e a abertura dos spreads de crédito impactaram a cota patrimonial do Fundo que sofreu uma queda de R$ 0,25/cota entre o início do mês e o dia 31 de janeiro.

No caso de FI-Infra listado, o pagamento de dividendos é feito por regime de competência. Dessa forma, **o impacto negativo no resultado inviabilizou o pagamento de rendimentos aos cotistas**.

A venda da posição em LAMEA7 no mês de fevereiro e o carrego atual da carteira do fundo contribuirão para recuperação da cota patrimonial do OGIN11. Com isso, **retornaremos as distribuições o quanto antes.**



	nov/22	dez/22	jan/23
Distribuição Rendimentos (R$/cota)	**0,16**	**0,13**	**0,00**
Dividend Yield anualizado	**21,1%**	**16,2%**	**0,0%**
Distribuição acumulada (R$/cota)	0,16	0,29	0,29
Valor de mercado (R$/cota)	9,97	10,32	9,98
Número de cotas	4.667.034	4.667.034	4.667.034
Data anuncio	30/nov	30/dez	-
Data de Pagamento	07/dez	06/jan	-



DRE

	nov-22	p/ cota	dez-22	p/ cota	jan-23	p/ cota
Compromissada	71.616,96	0,02	67.039,23	0,01	51.292,84	0,01
Pagamentos debêntures	969.457,84	0,21	163.095,32	0,03	1.459.930,94	0,31
Hedge (DAP)	266.168,84	0,06	305.953,24	0,07	82.422,98	0,02
Gestão ativa	4.058,28	0,00	10.100,46	0,00	9.319,22	0,00
Resultado Bruto (caixa)	**1.311.301,92**	**0,28**	**546.188,25**	**0,12**	**1.602.965,98**	**0,34**
Marcação a mercado/ajustes debêntures	(452.408,82)	(0,10)	148.844,78	0,03	(1.129.537,66)	(0,24)
LAMEA7	-	-	-	-	(1.565.314,89)	(0,34)
Resultado Bruto (MaM)	**858.893,10**	**0,18**	**695.033,03**	**0,15**	**(1.091.886,56)**	**(0,23)**
Despesas	(89.154,40)	(0,02)	(124.527,44)	(0,03)	(95.916,44)	(0,02)
Resultado Líquido (caixa)	**1.222.147,52**	**0,26**	**421.660,81**	**0,09**	**1.507.049,54**	**0,32**
Resultado Líquido (MaM)	**769.738,70**	**0,16**	**570.505,59**	**0,12**	**(1.187.803,00)**	**(0,27)**

	Novembro	p/ cota	Dezembro	p/ cota	Janeiro	p/ cota
Aplicação líquida	44.695.161,91	9,58		-		-
Dividendo	(746.725,44)	(0,16)	- 568.392,38	(0,12)	-	-
Resultado Liquido (MaM)	769.738,70	0,16	570.505,59	0,12	(1.187.803,00)	(0,25)
Patrimonio líquido	**44.718.175,17**	**9,58**	**44.720.288,38**	**9,58**	**43.532.485,38**	**9,33**

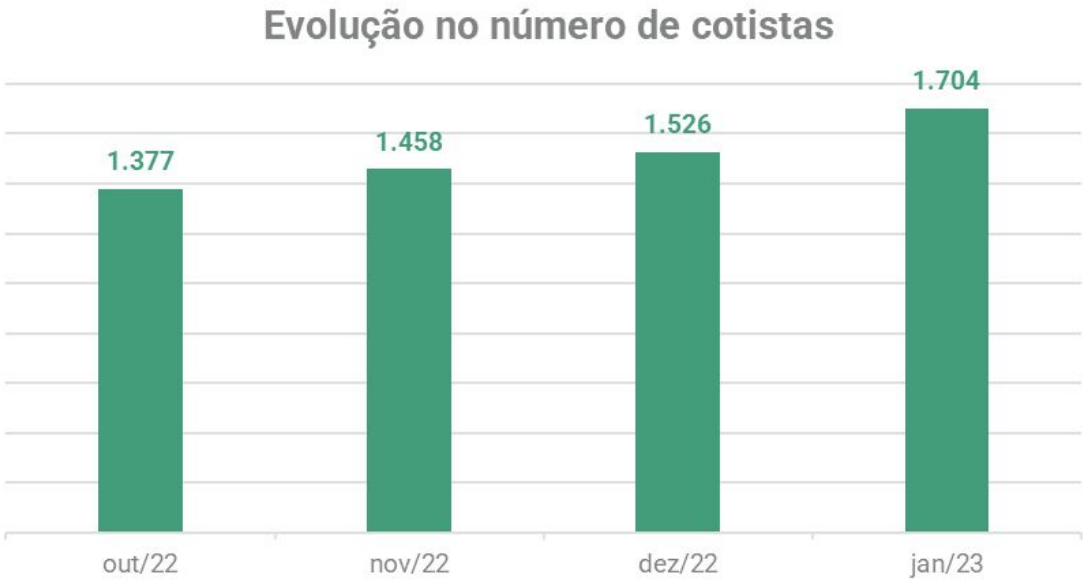


Liquidez

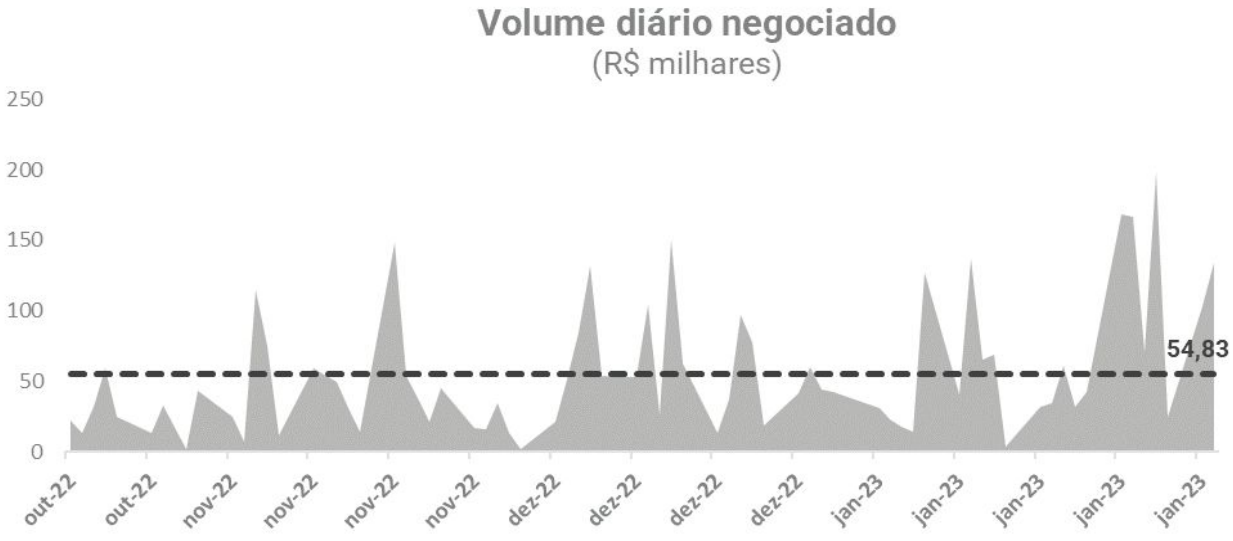








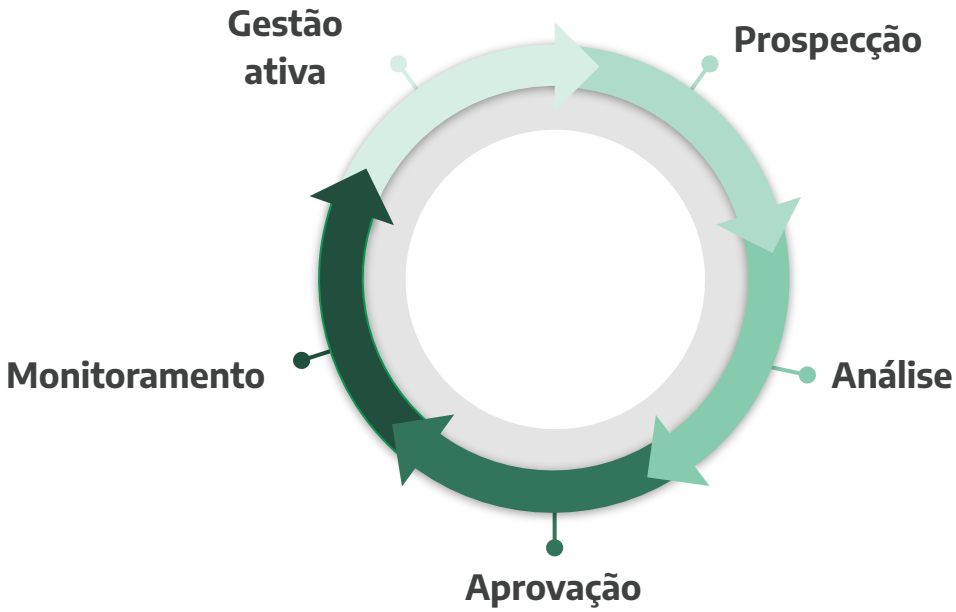
	out/22	nov/22	dez/22	jan/23
Presença nos Pregões	100%	100%	100%	100%
Volume Negociado (R$)	164.498	838.679	1.184.291	1.595.941
Quantidade de Cotas Negocia	16.503	83.822	116.188	156.933
Valor de Mercado (R$)	46.717.010	46.530.329	48.163.791	46.576.999
Número de Cotistas	1.377	1.458	1.526	1.704







Processo de investimentos



Prospecção
Monitoramento de oportunidades: Contato com os principais originadores do mercado.

Análise - Modelo Proprietário de Crédito
Com base no modelo de análise de crédito bancário conhecido como *CAMELS rating system*, desenvolvemos metodologias de classificação de emissores para todas as classes de ativos de nosso universo de cobertura. Para cada uma dessas classes, foram determinados fatores e pesos de acordo com o que o que consideramos mais relevante para a decisão de alocação.
Com isso, além de chegar em uma nota final que representa a qualidade daquela emissão, conseguimos identificar quais variáveis são mais sensíveis para cada emissor. O entendimento dessas variáveis são essenciais para diversificar os riscos da carteira e antecipar mudanças de cenário que poderiam levar a eventos de crédito.

Aprovação
Apresentação e discussão da emissão em Comitê Multidisciplinar. Aprovação por unanimidade.

Monitoramento
Acompanhamento periódico de todos os emissores do universo de cobertura.

Gestão Ativa
Identificação de trades com ganho de capital e reposicionamento da carteira de acordo com o contexto macro.





Panorama

O primeiro mês do novo governo veio acompanhado por novos desafios e muitas expectativas. Na primeira semana, com 37 ministérios, já surgiram falas desencontradas dos chefes de cada pasta, o que trouxe bastante volatilidade para o mercado. Tivemos no domingo, dia 08, as invasões às sedes dos poderes no Distrito Federal. A resposta em uníssono dos presidentes da Casas, assim como do Supremo e dos governadores condenando os atos, contribuiu para a estabilidade institucional. A velocidade em que isso aconteceu ajudou a estancar os receios de ruptura.

Logo em seguida, no Fórum Econômico Mundial em Davos, o Brasil foi representado por Fernando Haddad e Marina Silva. Os ministros chegaram na Suíça com a missão tranquilizar o público internacional de que a nossa democracia não estava ameaçada. Eles foram bem sucedidos em voltar o foco para o protagonismo que o país voltará a ter nas discussões climáticas e também conseguiram passar a mensagem de que a responsabilidade fiscal deve ser respeitada pelo novo governo. Com esses três recados bem recebidos pelos investidores estrangeiros, na semana do evento entraram 3 bi de reais na bolsa brasileira.

Para fevereiro, o mercado está de olho nas decisões de política monetária, especialmente nas atas e possíveis pistas das trajetórias dos juros. Teremos no dia 1° reunião do Copom e do Fed e no dia 2 do Banco Central Europeu (BCE) e do Banco da Inglaterra (BoE). No Brasil, a expectativa é de manutenção da Selic em 13,75%. Enquanto nos EUA, o mercado espera um aumento mais brando, de 25 bps. Ao passo que para o bloco europeu, o consenso indica alta de 0,5 p.p..

A nova gestão de Jean Paul Prates na Petrobras irá determinar se haverá a reoneração dos combustíveis no mês de março. O trade-off entre uma inflação maior em quase 80 bps e uma renúncia fiscal de R$ 29 bi não é fácil e estamos acompanhando de perto.

Na política, as eleições das mesas diretoras das duas Casas darão início ao ano legislativo. Na Câmara, Arthur Lira não deve ter dificuldades em ser reconduzido, Já no Senado, Lula apoia Rodrigo Pacheco e a bancada do PL, Rogério Marinho. O resultado dessa disputa determinará se o novo governo terá uma relação mais tranquila ou conturbada com o Congresso.



Emissores

Concessão Metroviária do Rio de Janeiro S.A.

Mobilidade Urbana

A concessionária é responsável pela operação das Linhas 1 e 2 do sistema metroviário da cidade do Rio de Janeiro (RJ), além de prestar serviços de operação e manutenção do material rodante, sistemas e infraestrutura da Linha 4. O contrato foi estabelecido em 2008, com prazo de 30 anos. As linhas juntas somam 58km de extensão, 41 estações e 64 trens.



Transbrasiliana Concessionária de Rodovia S.A.

Exploração de Rodovias

A concessionária administra o trecho de 321,6 quilômetros de extensão da Transbrasiliana (BR-153) em São Paulo. O contrato de concessão tem vigência até 2033. Em setembro de 2014 a Triunfo Participações e Investimentos S.A. firmou contrato de compra e venda para a aquisição de 100% das quotas da empresa detentora de 100% do capital social da companhia. Dessa forma, desde 5 de janeiro de 2015, o trecho paulista da rodovia BR-153 passou a ser Triunfo Transbrasiliana.

Simpar S.A.

Holdings Diversificadas

Criada como holding em 2020, a Simpar possui participação acionária nas empresas: JSL, Movida, Vamos, CS Brasil, Original Concessionárias e BBC. A estrutura de empresas é independente tendo cada uma sua própria equipe de gestão.



SPE Saneamento Rio 4 S.A.

Água e Saneamento

A Sociedade de Propósito Específico é responsável pelo contrato de concessão que abrange os bairros do centro e zona norte da cidade do Rio de Janeiro e os 8 municípios da baixada fluminense, somando uma população de 7 milhões de pessoas. A empresa possui como atividade principal a execução dos serviços de abastecimento de água potável e esgotamento sanitário no Estado do Rio de Janeiro, tendo como missão garantir o fornecimento regular de água, tratar 100% do esgoto coletado e contribuir para a recuperação ambiental, incluindo a Baía de Guanabara e Rio Guandu. A SPE é parte do grupo AEGEA, que atende mais de 21 milhões de pessoas em mais de 154 municípios brasileiros.

SPE Saneamento Rio 1 S.A.

Água e Saneamento

A Sociedade de Propósito Específico é responsável pelo contrato de concessão que abrange os bairros da zona sul da cidade do Rio de Janeiro e outros 19 municípios, somando uma população de 2,9 milhões de pessoas. A empresa possui como atividade principal a execução dos serviços de abastecimento de água potável e esgotamento sanitário no Estado do Rio de Janeiro, tendo como missão garantir o fornecimento regular de água, tratar 100% do esgoto coletado e contribuir para a recuperação ambiental, incluindo a Baía de Guanabara e Rio Guandu. A SPE é parte do grupo AEGEA, que atende mais de 21 milhões de pessoas em mais de 154 municípios brasileiros.



Concessionária da Rodovia MS-306 S.A.

Exploração de Rodovias

A concessionária é responsável pelo controle e manutenção da rodovia MS-306. Com início das operações em março de 2020, e 30 anos de prazo, espera-se que a concessão termine em 2050. A companhia possui a responsabilidade pela administração, recuperação, conservação, manutenção, implementação de melhorias e ampliação da rodovia.



Anemus Wind Holding S.A.

Energia Eólica

Com mais de 15 anos de funcionamento, a companhia é uma Cleantech com a missão de democratizar o acesso à energia de fonte renovável para todos os brasileiros. Investe em projetos de geração de fonte limpa e oferece produtos inovadores e digitais para empresas e consumidores residenciais.

Ventos de São Jorge Holding S.A.

Energia Eólica

O complexo eólico Ventos de Tianguá está localizado na Serra de Ibiapaba, no município cearense de Tianguá. Composto por cinco parques eólicos, 77 aerogeradores e uma capacidade instalada total de 130,12MW, o empreendimento cobre uma área de 9.000 hectares. A emissora é controlada oela Echoenergia Participações S.A, que foi, recentemente, adquirida em março de 2022 pela Equatorial Transmissão S.A.



Iguá Rio de Janeiro S.A.

Água e Saneamento

A concessionária é responsável pela concessão plena de água e esgoto de parte da Zona Oeste do Rio de Janeiro, Miguel Pereira e Paty de Alferes. O contrato de 35 anos, que teve início em 2022, deve impactar mais de 1,2 milhão de pessoas. O Grupo Iguá está presente em 39 municípios, com 15 concessões e três parcerias público-privadas (PPPs).

Ambipar Participações e Empreendimentos S.A.

Gestão de Resíduos

Grupo criado em 1995, com foco em gestão ambiental e resposta a emergências. Atua na valorização de resíduos, pós consumo e desenvolvimento de projetos e comercialização de créditos de carbono. A holding é dividida em 2 subsidiárias: (i) Response e (ii) Environmental.

Via Brasil Br-163 Concessionária de Rodovias S.A.

Exploração de Rodovias

A concessionária é responsável pelo controle e manutenção da rodovia BR-163 com 1,009 km de extensão atravessando o estado do Mato Grosso (Sinop) e Pará (Miritituba), eixo principal para o transporte de grãos para o Arco Norte. Com início das operações em 2022, e 10 anos de prazo, espera-se que a concessão termine em 2032. A empresa faz parte do Grupo Conasa Infraestrutura que também atua nos setores de saneamento básico e iluminação pública.



Orizon Meio Ambiente S.A.

Gestão de Resíduos

Criada em 1999, a companhia realiza: (i) o tratamento e destinação final de resíduos perigosos e não-perigosos, (ii) exploração de biogás, energia e créditos de carbono, (iii) beneficiamento de resíduos, e (iv) serviços de engenharia ambiental.



OceanPact Serviços Marítimos LTDA

Óleo e Gás

Criada em 2007 no Rio de Janeiro, a companhia é uma prestadora de serviços de suporte marítimo no Brasil. Opera nos segmentos de embarcações e serviços. Suas áreas de atuação são: (i) Ambiental, (ii) Operações submarinas e (iii) Logística e Engenharia.

Americanas S.A.

Produtos Diversos

Criada em 1999, a companhia, juntamente com as suas controladas, combinam as plataformas digital, física, franquias, fulfillment , fintech, varejo especializado em frutas, legumes e verduras, publicidade e a plataforma de inovação.



Aeris S.A

Indústria

Criada em 2010, a companhia é fabricante de pás eólicas no Brasil, fornecendo produtos para os mercados locais e internacionais, atendendo aos principais players globais de turbinas eólicas. A empresa abriu capital na B3 em 2020.



Enauta Participações S.A.

Óleo e Gás

Criada em 1998, a companhia opera no setor de óleo e gás. Atualmente possui 2 ativos produtores: (i) 45% do Campo de Manati e (ii) 100% do Campo de Atlanta. A empresa é listada no Novo Mercado desde 2011

America Net S.A.

Telecomunicações

A América Net é uma operadora de telefonia fixa e provedora de serviços de telecomunicações. A empresa possui infraestrutura própria e tecnologia de ponta baseadas em uma rede de fibra óptica e radiofrequência proprietária com mais de 6000 km nos principais mercados brasileiros.



Infraestrutura

De acordo com o Banco Mundial, o conceito de infraestrutura econômica abrange os principais setores que subsidiam os domicílios e a produção: energia, transporte, telecomunicações, água e saneamento.

A infraestrutura econômica tem como função **apoiar as atividades de todo o setor produtivo** e, por isso, é uma peça chave para destravar o potencial de crescimento de um país. Além disso, os impactos do desenvolvimento da infraestrutura não se restringem aos aspectos macroeconômicos, mas também afetam o dia a dia e **qualidade de vida da população**. Melhorias em saúde por acesso à água e esgoto tratados, diminuição do tempo de deslocamento e inclusão digital, são alguns exemplos de como o bem-estar pode avançar com uma infraestrutura adequada.

Cada setor é dividido em segmentos que, por sua vez possuem características específicas



Energia	Transporte	Telecomunicações	Saneamento
• Geração Solar • Geração Eólica • Geração Hídrica • Geração Térmica • Transmissão • Distribuição • Comercialização • Combustíveis	• Rodoviário • Ferroviário • Aéreo • Marítimo • Fluvial • Mobilidade urbana	• 5G • Internet • Virtualização de sistemas • Centrais de dados	• Captação de esgoto • Tratamento • Distribuição de água

Os setores de infraestrutura possuem custos fixos elevados e, muitas vezes, mais significativos que os custos incrementais de operação. Nesse contexto, são considerados monopólios naturais os segmentos em que: (i) o produto é único; e (ii) existem economias de escala. Essas características fazem com que um único produtor apresente maior eficiência econômica na prestação do serviço. Assim, quando a máxima eficiência produtiva exige a presença de um único produtor, a regulação é necessária para garantir critérios mínimos de quantidade e qualidade do serviço e preços justos para os consumidores.



Além de proteger os consumidores em segmentos com operadores únicos, a regulação precisa também **minimizar o risco de operação** em todos os segmentos de infraestrutura para viabilizar investimentos. **O objetivo de atrair investidores** é a base da estruturação desses setores de forma a garantir a construção e operação da infraestrutura, considerando que os serviços são essenciais tanto para o bem estar do consumidor quanto para o desenvolvimento produtivo do país.

Por isso, os setores de infraestrutura são tradicionalmente tratados como **defensivos.** Além de seus serviços apresentarem demanda previsível e relativamente estável, **todo o arcabouço regulatório é construído com o intuito de reduzir riscos para os investidores**. Assim, uma regulação clara e confiável corrobora para a **redução do risco de crédito desses setores.**



O avanço institucional nos setores de infraestrutura contribui para o fortalecimento da segurança jurídica, o que aumenta a atratividade das operações para novos entrantes. Com o recente movimento de avanços regulatórios e a saída estratégica de estatais de determinados segmentos, **o ambiente institucional do Brasil vem se aprimorando.**

O contexto global atual também nos inspira confiança para o investimento em infraestrutura no Brasil. O país se posiciona de forma neutra em relação aos Estados Unidos e a China e uma reorganização da cadeia produtiva global pode impulsionar a indústria brasileira, beneficiando a economia como um todo. **Esse aumento de interesse no país é mais um vetor de crescimento para o setor.**

Para a próxima década, são esperados mais de três trilhões de reais em investimentos nos setores de infraestrutura, oportunidades que serão, em grande proporção, direcionadas ao mercado de capitais.





DISCLAIMER

Órama Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. ("Órama"), é uma instituição autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários a prestar o serviço de administração de carteira de valores mobiliários, de acordo com o Ato Declaratório no 11.666, de 10 de maio de 2011. As informações aqui contidas são de caráter informativo, bem como não se trata de qualquer tipo de análise ou aconselhamento para a realização de investimento, não devendo ser utilizadas com esses propósitos, nem entendidas como tais. A Órama não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações aqui divulgadas. Os investimentos em fundos estão sujeitos a riscos específicos de mercado. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS – FGC. LEIA O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS DOS FUNDOS ANTES DE INVESTIR. Para obter informações detalhadas sobre o Fundo, acesse: www.orama.com.br. Serviço de Atendimento ao Cotista (SAC): relacionamento@oramagestao.com.br ou através dos telefones 0800 728 0880 ou (21) 3797-8000. Ouvidoria: ouvidoria@orama.com.br ou através do telefone 0800 797 8000.